ISSN 1519-495

FLAMENGO ESPORTES

Time blindado

Para os jogadores não perderem a concentração, até os mascotes foram barrados de entrar em campo com o time no jogo de amanhã

RIO – Membros de uma ONG criada pelo ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, a turismo no Rio, aproveitaram o entardecer de ontem para tirar fotos no gramado da Gávea e levar para casa uma recordação do Flamengo.

Mascotes e filhos de associados não terão a mesma oportunidade amanhã. No início da noite, o clube divulgou nota alegando que, para não atrapalhar a concentração dos jogadores para o segundo jogo da final da Taça Guanabara, contra o Madureira, a entrada em campo no Maracanã com os ídolos estava suspensa.

Às vésperas da decisão, a diretoria tenta blindar o time como pode. Mais do que a vaga na final do Carioca, está em jogo o planejamento da temporada.

"Nunca escondemos que nossa prioridade é a Libertadores", afirmou o técnico Ney Franco: "Ganhar a Taça Guanabara nos daria tranqüilidade para nos dedicarmos exclusivamente a ela".

No aspecto moral, o título é importantíssimo. Se o Flamengo for campeão do primeiro turno, a comissão técnica aproveitaria a Taça Rio para dar ritmo a alguns jogadores, preservando os principais titulares para os jogos decisivos da competição sul-americana.

Se o título for para Madureira, os planos vão por água abaixo, ainda que parte dos dirigentes ache que o grupo é capaz de disputar, com chances, em duas frentes.

Como esse não é o desejo de ninguém, ontem, antes de um rápido treino físico, o técnico Ney Franco, o vice de futebol Kleber Leite e o gerente Isaías Tinoco reforçaram, numa conversa com os jogadores, a necessidade de uma mudança de postura no jogo decisivo.

"O Flamengo fez nove jogos este ano e perdeu dois, coincidentemente para o Madureira. No primeiro, escolhemos a estratégia errada, escalando os titulares dois dias depois da volta de Potosí. No segundo, se levarmos em consideração as estatísticas, o resultado não refletiu o que foi o jogo. O Flamengo produziu muito mais. Então, não é hora de fazer uma sangria desatada", analisou o experiente Isaías Tinoco.

Difícil tem sido não se deixar contagiar pelas pressões da decisão. Após a conversa com o grupo, Kleber Leite saiu do vestiário abraçado a Juninho Paulista.

Em campo, aparentando irritação, gesticulava bastante com membros da comissão técnica. Ao negar eventuais problemas, o dirigente lembrou que, hoje, só a ansiedade incomoda o time:

"Queríamos que a quarta-feira chegasse logo. A possibilidade de o time repetir a atuação do domingo é zero. Todos verão um Flamengo totalmente diferente".

As mudanças começam pela zaga, em que Ronaldo Angelim substitui Moisés.

Ney Franco mantém o mistério sobre a escalação. Embora tenha defendido Claiton, que, segundo ele, saiu do time nos últimos dois jogos por opção tática, não por deficiência técnica, o capitão pode perder o lugar tanto para Leandro Salino, que daria mais mobilidade ao meio-campo, quanto para Juninho Paulista, nome mais associado à ousadia que faltou no domingo.

"Os caras estão conscientizados de que aqui é preciso ousar. E ousadia é com o Juninho Paulista", disse Kleber Leite, "padrinho forte" do jogador.

No ataque, a tendência é que Roni e Souza tenham nova chance.

"Fiz dois gols em seis jogos. Estou me adaptando. Foi assim no Goiás e deu certo. Vou mostrar que não fui artilheiro do Brasileirão à toa", afirmou Souza.

LANCE

Juninho Paulista tem "padrinho forte" e deverá enfrentar o Madureira amanhã na decisão da Taça Guanabara

Ney Franco veta Obina na galera

RIO – O técnico Ney Franco não quer mais ouvir a torcida rubro-negra gritando o nome do ídolo e atacante Obina. Para o treinador, a pressão da torcida é negativa, pois, mesmo com a experiência da atual dupla de ataque Roni e Souza, a situação é desconfortável.

Na derrota por 1 a 0 para o Madureira, na primeira partida da final da Taça Guanabara, a torcida pediu Obina, que ficará fora dos gramados por cerca de seis meses por ter machucado o joelho esquerdo na semifinal contra o Vasco.

"Acredito muito na dupla Roni/Souza. A falta de gols não pode ser creditada somente a eles, temos um bom ataque mas precisamos de ajustes no meio-de-campo e o Madureira está muito bem na parte defensiva. Eles foram superiores na parte tática, o que é minha função", assumiu Ney.

O treinador rubro-negro não quer procurar um culpado pela derrota, ao contrário do Madureira, que, mesmo tendo vencido a partida, reclamou muito da arbitragem.

"Nenhuma das derrotas que tivemos (ambas para o Madureira) atribuo à arbitragem. Temos que passar por cima de tudo, não é momento de responsabilizar ninguém", finalizou o técnico.

O goleiro Bruno, alvo de uma cusparada dada pelo meia Zé Augusto, do Madureira, durante a confusão que aconteceu depois do gol do tricolor suburbano no domingo passado, preferiu não fazer alarde sobre a covardia que sofreu.

"A cusparada pegou no meu rosto, mas não guardo mágoas de ninguém. Não sei nem quem cuspiu, mas espero que ele seja feliz fazendo esse tipo de coisa", afirmou Bruno.

O meia Zé Augusto disse que não teve a intenção de acertar o cuspe em Bruno.

"Se eu cuspi, foi sem querer", defendeu-se.

LANCE

Bruno não quis polêmica